



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE RIO TINTO

CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

(De acordo com o Despacho n.º 91807/2016, de 19 de julho)

Disposições Gerais

As principais orientações normativas relativas à avaliação na Educação Pré-Escolar estão consagradas no Despacho n.º 9180/2016, de 19 de julho - Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, na Circular n.º 4/DGIDC/DSDC/2011 - Avaliação na Educação Pré-Escolar, na Circular n.º 17/DSDC/DEPEB/2007 - Gestão do Currículo na Educação Pré-Escolar e o Decreto-Lei n.º 241/2001 de 30 de agosto, Anexo I - Perfil Específico de Desempenho Profissional do Educador de Infância.

Na Educação Pré-Escolar, a avaliação tem essencialmente uma função formativa e informativa, definindo-se como um processo contínuo de apreciação qualitativa do progresso da criança ao longo do seu percurso no Jardim de Infância.

«As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar não constituem um programa a cumprir, mas sim uma referência para construir e gerir o currículo, que deverá ser adaptado ao contexto social, às características das crianças e das famílias e à evolução das aprendizagens de cada criança e do grupo». (OCEPE, 2016).

Segundo estas orientações, observar, registar, documentar, planear e avaliar constituem as etapas fundamentais que se desenvolvem em ciclos sucessivos e interativos, culminando num processo de análise e construção conjunta, com a participação de todos os intervenientes (crianças, outros profissionais e pais/famílias). Assim, a avaliação na Educação Pré-Escolar centra-se na documentação do processo e na descrição da sua aprendizagem, de modo a valorizar as formas de aprender das crianças e os seus progressos.

Nesta perspetiva, a avaliação consiste na recolha de informações necessárias para tomar decisões sobre a prática, considerando-se a avaliação como uma forma de conhecimento direcionada para a ação.



Princípios:

- Avaliação para a aprendizagem;
- Avaliação formativa/formadora;
- Avaliação autêntica/alternativa - contextualizada, significativa e realizada ao longo do tempo em situações reais;
- Avaliação sistemática, reflexiva e sensível;
- Construção participada;
- Enfoque nos processos e progressos de aprendizagem de cada criança, valorizando o que as crianças sabem e fazem e o modo como aprendem;
- Estratégia de formação das crianças, do educador e de outros intervenientes no processo educativo;
- Parte integrante e fundamental do desenvolvimento curricular;
- Inseparável da prática educativa;
- Utilização de técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados.

Finalidades da Avaliação

- Recolher informações que permitam regular o processo educativo, adequando o planeamento ao grupo e à sua evolução;
- Refletir sobre os efeitos da ação educativa, a partir da avaliação de cada criança e do grupo, de modo a estabelecer a progressão das aprendizagens;
- Permitir à criança participar na avaliação da sua aprendizagem, tomando consciência dos seus progressos a partir da reflexão sobre as suas realizações e o seu percurso;
- Valorizar as conquistas e descobertas das crianças ao longo do seu percurso no Jardim de Infância;
- Fornecer informação significativa aos encarregados de educação, tendo em conta o superior interesse das crianças;
- Facilitar a transição e a continuidade entre a Educação Pré-Escolar e o ensino obrigatório, através da articulação com os docentes do 1.º ciclo.



Objeto da Avaliação

A avaliação deve incidir nas aprendizagens a promover nas Áreas de Conteúdo definidas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, numa abordagem holística e integrada.

ÁREAS DE CONTEÚDO	DOMÍNIOS	SUBDOMÍNIOS	COMPONENTES	
FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL			Construção da identidade e da auto estima	
			Independência e autonomia	
EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita		Consciência de si como aprendiz	
			Convivência democrática e cidadania	
			Comunicação oral	
			Consciência linguística	
	Matemática		Funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto	
			Identificação de convenções da escrita	
			Prazer e motivação para ler e escrever	
			Números e Operações	
	Educação Física		Organização e Tratamento de Dados	
			Geometria e Medida	
	Educação Artística		Interesse e Curiosidade pela Matemática	
		Artes Visuais		Consciência e domínio do corpo
				Estilos de vida saudáveis e prática de exercício físico
		Jogo Dramático; Teatro		Uso de materiais utilitários ou reutilizáveis
				Descrição análise e reflexão sobre o que olha e vê
		Música		Dramatização enquanto representação intencional de experiências ou vivências
	Interligação de audição, interpretação e criação			
Dança		Interesse por diferentes géneros de musicais		
		Utilização de diferentes tipos de instrumentos		
CONHECIMENTO DO MUNDO			Criação ou aprendizagem de formas de movimento expressivo	
			Observação de diferentes manifestações coreográficas	
			Introdução à metodologia científica	
			Abordagem às Ciências	
			Mundo Tecnológico e Utilização das Tecnologias	



Intervenientes

A avaliação é da responsabilidade do docente titular de grupo, devendo nela também intervir:

- A criança – participando na avaliação da sua aprendizagem;
- A equipa educativa – partilha de informações entre todos os docentes, técnicos e agentes educativos;
- Os encarregados de educação – envolvimento no processo;
- O Departamento de Educação Pré-Escolar – com reflexão, partilha e debate conjunto entre os docentes do agrupamento;
- A equipa multidisciplinar – quando necessário.

Modalidade de Avaliação

No início do ano letivo, avaliação inicial, realizada pelo educador, é feita a caracterização do grupo e de cada criança. Com esta avaliação pretende-se conhecer o que cada criança e o grupo já sabem e são capazes de fazer, as suas necessidades e interesses e os seus contextos familiares que servirão de base para a tomada de decisões da ação educativa, no âmbito projeto curricular de grupo.

A avaliação diagnóstica pode ocorrer em qualquer momento do ano letivo quando articulada com a avaliação formativa, de forma a permitir a adoção de estratégias de diferenciação pedagógica, contribuindo também para a elaboração, adequação e reformulação do projeto curricular de grupo e ainda para facilitar a integração da criança no contexto educativo.

- Avaliação formativa/formadora – avaliação dos processos e progressos de cada criança, valorizando o que as crianças sabem e fazem e o modo como aprendem;

Avaliação formativa é um processo integrado que implica o desenvolvimento de estratégias de intervenção adequadas às características de cada criança e do grupo, incide preferencialmente sobre os processos, entendidos numa perspetiva de construção progressiva das aprendizagens e de regulação da ação. Avaliar assenta na observação contínua dos progressos da criança,



indispensável para a recolha de informação relevante, como forma de apoiar e sustentar a planificação e o reajustamento da ação educativa, tendo em vista a construção de novas aprendizagens. Constitui-se, assim, como instrumento de apoio e de suporte da intervenção educativa, ao nível do planeamento e da tomada de decisões do educador.

- Autoavaliação – da intervenção do educador na avaliação do desenvolvimento do processo.

A avaliação Formativa/Pedagógica serve para conhecer as competências e a partir delas melhorar, desenvolver, aprender ou motivar as crianças.

A avaliação, a aprendizagem e o ensino são fundamentais para o sucesso educativo de todos.

Comunicação da avaliação

À criança:

- Durante o processo, através de feedback construtivo e reforço positivo.

•

Aos encarregados de educação:

- Reuniões e contactos informais;
- Atendimento individual aos pais/encarregados de educação, ao longo do ano;
- No final de cada período escolar – avaliação do progresso de cada criança, sintetizado numa ficha de informação descritiva.

•

Ao ciclo de ensino subsequente:

- Articulação com os docentes do 1.º ciclo para facilitar a transição e continuidade entre o Pré-escolar e o ensino obrigatório.



Dimensões a avaliar

“A avaliação na educação pré-escolar é reinvestida na ação educativa sendo uma avaliação para a aprendizagem e não da aprendizagem. É assim, uma avaliação formativa por vezes também designada como “formadora” ...” (OCEPE Pág.16).

As dimensões a avaliar são as definidas nas Áreas de Conteúdo das OCEPE, 2016.



Critérios de Avaliação Transversais

CRITÉRIOS TRANSVERSAIS	DESCRITORES DE DESEMPENHO			
				
<p>CONHECIMENTOS</p> <p>Expressão das aprendizagens nas diferentes Áreas de Conteúdo.</p>	Expressa com muita facilidade e utilizando diferentes linguagens, as aprendizagens nas diferentes áreas de conteúdo, demonstrando muito boa evolução.	Expressa com facilidade e utilizando diferentes linguagens, as aprendizagens nas diferentes áreas de conteúdo, demonstrando boa evolução.	Expressa utilizando pelo menos 2 tipos de linguagem, as aprendizagens nas diferentes áreas de conteúdo, demonstrando alguma evolução.	Revela dificuldade na expressão das aprendizagens nas diferentes áreas de conteúdo, demonstrando pouca ou nenhuma evolução.
<p>EXECUÇÃO</p> <p>Participação nas atividades</p>	Interessa-se e participa em todas as atividades que são desenvolvidas, emite a sua opinião, propõe ideias e soluções para problemas, mobilizando as aprendizagens adquiridas.	Interessa-se e participa na maioria das atividades desenvolvidas e emite a sua opinião e dando ideias, mobilizando a maioria das aprendizagens adquiridas.	Revela algum interesse e participa em algumas atividades desenvolvidas.	Revela pouco ou nenhum interesse e recusando-se a participar nas atividades.
<p>COMPORTAMENTO/ATITUDES</p> <p>Autonomia</p> <p>Cooperação</p> <p>Responsabilidade Social</p>	<p>É bastante autónomo na realização das atividades, cuida muito bem de si e responsabiliza-se pela sua segurança e bem-estar.</p> <p>Demonstra frequentemente comportamentos de apoio e entajuda, cooperando sempre com os outros no processo de aprendizagem.</p> <p>Respeita sempre o outro e a sua diversidade, é muito solidário.</p>	<p>É autónomo na realização das atividades, cuida bem de si e é responsável.</p> <p>Demonstra comportamentos de apoio e entajuda, cooperando com os outros no processo de aprendizagem.</p> <p>Respeita o outro e a sua diversidade. É solidário.</p>	<p>É praticamente autónomo na realização das atividades, mas nem sempre é responsável.</p> <p>Demonstra alguns comportamentos de apoio, começando a cooperar com os outros no processo de aprendizagem.</p> <p>Nem sempre respeita o outro, nem demonstra solidariedade.</p>	<p>Revela pouca autonomia na realização das atividades e pouca responsabilidade.</p> <p>Demonstra poucos comportamentos de apoio e não coopera com os outros no processo de aprendizagem.</p> <p>Não revela respeito, nem solidariedade para com o outro.</p>



Instrumentos de Recolha de Informação

	Início do Ano	Ao longo do 1.º P	Final do 1.º P	Ao longo do 2.º P	Final do 2.º P	Ao longo do 3.º P	Final do Ano Letivo
Conversas informais	X						
Reuniões com encarregados de educação	X		X		X		X
Entrevistas	X						
Questionários a pais ou parceiros educativos	X						
Grelha de Observação da criança em ação	X	X		X		X	
Registos de apoio à organização do grupo		X		X		X	
Registos audiovisuais		X		X		X	
Registos de autoavaliação			X		X		X
Portefólios/dossiers de aprendizagem construídos com as crianças		X		X		X	X
Registos dos projetos do grupo		X		X		X	X
Registos de presença e participação dos pais/famílias em reuniões e atividades	X		X		X		X
Documentos orientadores da prática educativa	X	X	X	X	X	X	X
Fichas de Avaliação Formativa	X						
Fichas de informação descritivas			X		X		X

Aprovado - Conselho Pedagógico, 02 de outubro de 2024 Conselho Geral, 23 de outubro de 2024